O fantasma do gênero: medo, poder e realidade.

Bruno de Melo Domingos[1]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de sociodrama intitulada "O fantasma do gênero: medo, poder e realidade", voltada a psicodramatistas participantes do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama, com o objetivo de investigar como o tema do gênero tem sido socialmente construído como ameaça. Observa-se, no cenário contemporâneo, a circulação de discursos que associam o gênero a riscos à família, às crianças e à organização social, produzindo medo e simplificando um fenômeno complexo. A relevância da proposta reside na criação de um espaço vivencial que possibilite aos psicodramatistas refletirem criticamente sobre essas construções, seus efeitos nos vínculos e nas práticas profissionais, bem como fortalecer o letramento sobre gênero na comunidade psicodramática, objetivando mitigar violências de gênero nas atuações profissionais.

O objetivo é explorar como o gênero é transformado em ameaça no imaginário coletivo, identificar os medos envolvidos nesse processo e ampliar a visão crítica dos participantes. A vivência destina-se a psicodramatistas congressistas, podendo ser adaptada posteriormente a diferentes contextos grupais, com duração estimada de 2h a 2h30.

A metodologia fundamenta-se no sociodrama como método de investigação das relações sociais, estruturada em três etapas: aquecimento, dramatização e compartilhamento. No aquecimento inespecífico, os participantes expressam associações livres ao termo "gênero", evidenciando a diversidade de significados. No aquecimento específico, são convidados a refletir sobre a ideia de "ideologia de gênero", organizando-se em subgrupos para discutir percepções de ameaça, experiências concretas e medos sociais contemporâneos, o que favorece a identificação da construção do "fantasma".

Na dramatização, desenvolve-se a cena "O Tribunal do Gênero", em que o gênero ocupa o lugar de réu e diferentes papéis sociais — como família, criança, Estado, religião, sociedade, pessoa LGBTQIA+ e trabalhador — expressam acusações, medos e expectativas. Utiliza-se a

[1] Psicodramatista (Nivél I), DRAMATRIZ INSTITUTO DE PSICODRAMA, melodomingos.psicologia@gmaill.com

técnica de tomada de papéis, permitindo que participantes assumam o lugar do “gênero” e construam possíveis defesas, ampliando a compreensão do fenômeno. Essa etapa busca evidenciar como diferentes medos sociais podem ser projetados e concentrados nesse tema.

No compartilhamento, os participantes refletem sobre a experiência vivida, relacionando-a com suas práticas e vivências, sem interpretações, priorizando a expressão pessoal. Como resultados esperados, destacam-se a ampliação da consciência crítica, a problematização de visões simplificadas, o fortalecimento do sociodrama como ferramenta de análise das dinâmicas sociais contemporâneas e a qualificação das práticas profissionais no que se refere às questões de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Sociodrama. Medo social. Narrativas. Relações sociais.